



Previsões de peritos sobre os riscos biológicos emergentes relacionados com a segurança e a saúde no trabalho (SST)

Todos os anos, cerca de 320 000 trabalhadores morrem em todo o mundo devido a doenças contagiosas, dos quais cerca de 5 000 na União Europeia (*). Nos últimos 10 anos, a cobertura dos meios de comunicação social sensibilizou a opinião pública para os riscos biológicos, como o antraz (devido às actividades bioterroristas), a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e a ameaça da gripe aviária. Mas os agentes biológicos são omnipresentes e, em muitos locais de trabalho, os trabalhadores correm riscos biológicos muito graves.

O que são riscos emergentes?

«Risco emergente para a SST» é qualquer risco **novo** e com tendência para **aumentar**.

Novo significa:

- que não existia antes; ou
- questão que não é nova, mas que passou a ser considerada um risco devido à evolução do conhecimento científico ou à alteração da percepção pública.

O risco está **a aumentar** se:

- o número de perigos que conduzem ao risco estiver a aumentar; ou
- a probabilidade de exposição estiver a aumentar; ou
- o efeito do perigo na saúde dos trabalhadores estiver a agravar-se.

Como identificar riscos emergentes?

A estratégia comunitária 2002-2006 (?) convidou a Agência a criar um «observatório dos riscos» e a antecipar os «riscos novos e emergentes». As previsões dos peritos foram formuladas, neste contexto, a partir dos resultados de três inquéritos consecutivos baseados em questionários, com recurso ao método Delphi. Segundo este método, os resultados do inquérito anterior são comunicados aos peritos para nova avaliação, até se chegar a um consenso. Para a classificação dos riscos, utilizou-se uma escala Likert de cinco pontos. Participaram no inquérito 36 peritos de 20 Estados-Membros e da Suíça, que possuíam, no mínimo, cinco anos de experiência no domínio da segurança e da saúde no trabalho e dos riscos biológicos.

Quais são os riscos biológicos emergentes mais importantes?

Duas das maiores preocupações sublinhadas (os riscos para a SST associados a pandemias e a organismos resistentes a medicamentos no local de trabalho) ilustram como é importante que os riscos biológicos sejam abordados **globalmente e em cooperação entre disciplinas** como a SST, a saúde pública, a sanidade animal, a protecção do ambiente e a segurança dos alimentos.

Pandemias

Mesmo no século XXI, continuam a surgir novos agentes patogénicos, como o da SRAG e o da gripe aviária. Simultaneamente, observa-se o ressurgimento de



Investigadores europeus estudam os vírus da gripe aviária com o objectivo de desenvolver novas vacinas. Istituto Zooprofilattico Sperimentale delle Venezie, Itália

doenças que se manifestam em surtos, como a cólera e a febre amarela. Sempre que um agente patogénico emerge (atendendo à velocidade e ao volume do tráfego e do comércio internacional), pode **espalhar-se rapidamente pelo mundo, dando início a uma nova pandemia**. Visto que muitas destas doenças são zoonoses (doenças transmitidas aos seres humanos pelos animais), os trabalhadores mais expostos ao risco são os que estão em contacto com animais infectados ou com aerossóis, poeiras ou superfícies contaminadas por secreções desses animais. Os trabalhadores do sector do comércio internacional, bem como os expostos a pessoas infectadas, como os profissionais de saúde, e as tripulações das companhias aéreas, constituem outros grupos de alto risco.

Organismos resistentes aos medicamentos

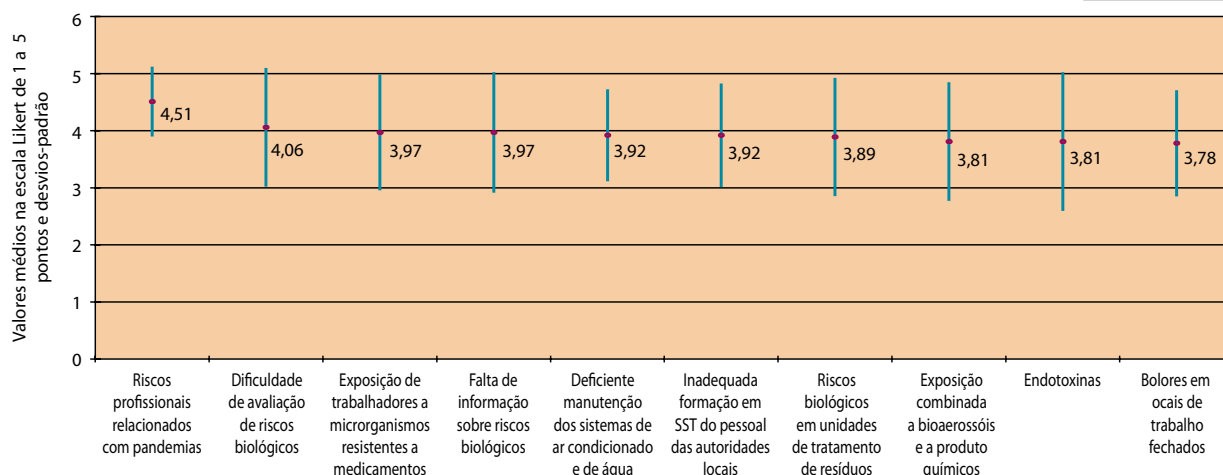
Os agentes antimicrobianos reduziram a ameaça das doenças infecciosas. Contudo, esta conquista é posta em risco pela emergência e disseminação, por todo o mundo, de organismos resistentes aos agentes antimicrobianos, devido, principalmente, à utilização excessiva ou inadequada de antibióticos. Os **trabalhadores do sector da saúde** estão em risco devido à emergência de organismos como o *staphylococcus aureus* resistente à metilina (SARM) e a tuberculose extremamente resistente a medicamentos (XDR-TB). Os organismos resistentes constituem igualmente um risco para os **trabalhadores em contacto com animais**. Os organismos resistentes aos fármacos provocam infecções graves que de outra forma não ocorreriam, registando-se, nestes casos, índices mais elevados de insucesso do tratamento.

Deficiente avaliação dos riscos

Esta foi a segunda questão mais importante identificada no inquérito. Apesar da obrigação de avaliar os riscos biológicos, imposta pela Directiva 2000/54/CE (?), **o conhecimento e a informação sobre os perigos biológicos são ainda relativamente escassos**. Na prática, é difícil avaliar adequadamente os riscos

(*) Driscoll, T., Takala, J., Steenland, K., Corvalan, C. e Fingerhut, M., «Review of estimates of the global burden of injury and illness due to occupational exposures» (Análise das estimativas dos custos mundiais das lesões e doenças devidas a exposições profissionais), *American Journal of Industrial Medicine*, vol. 48, n.º 6, 2005, p. 491 a 502.

(?) Adaptação às transformações do trabalho e da sociedade: uma nova estratégia comunitária de saúde e segurança 2002-2006; COM(2002) 118 final.



Os 10 mais importantes riscos biológicos emergentes identificados no inquérito

biológicos, pelo que é necessário desenvolver melhores métodos de medição e de avaliação da exposição a agentes biológicos, bem como relações dose-efeito bem estabelecidas.

Foi igualmente levantada a questão da falta de transmissão de informações aos trabalhadores — por exemplo, a **inadequada formação dos trabalhadores em matéria de SST**.

Tratamento de resíduos

As novas indústrias, como a de tratamentos de resíduos, vêem-se confrontadas com situações de exposição novas e complexas. A indústria de tratamento de resíduos emprega um número crescente de trabalhadores. Não obstante, a sua regulação teve em conta, essencialmente, questões ambientais, não salvaguardando adequadamente as questões segurança e saúde no trabalho. Os principais problemas de saúde observados nos trabalhadores são causados por aerossóis, que contêm uma série de microrganismos transmitidos por via aérea, incluindo **bolor e endotoxinas, bem como compostos orgânicos voláteis (COV)**. Os efeitos para a saúde descritos incluem inflamações das vias respiratórias superiores e doenças pulmonares, a síndrome tóxica da poeira orgânica (STPO), problemas gastrointestinais, reacções alérgicas, doenças de pele e irritação dos olhos e das mucosas. A manipulação de resíduos médicos e de objectos cortantes pode originar outras infecções, incluindo hepatite e infecção com o vírus da imunodeficiência humana (VIH).

Qualidade do ar em recintos fechados

Uma exposição do mesmo tipo ocorre em locais de trabalho tradicionais, como escritórios, que se estão a desenvolver a par do sector dos serviços. Os **bolores** transmitidos por via aérea, por exemplo, são omnipresentes em recintos fechados. A exposição a bolores pode provocar asma, doenças das vias respiratórias superiores, dores de cabeça, sintomas idênticos aos da gripe, infecções, doenças alérgicas, irritações do nariz, da garganta, dos olhos e da pele e pode contribuir para a síndrome do edifício doente. Já foram identificadas mais de 100 000 espécies de bolor, mas poderão existir cerca de 1 500 000 em todo o mundo. Os bolores transmitidos por via aérea encontram-se igualmente nas estações de tratamento de resíduos e de águas residuais, nas fiações e tecelagens de algodão e no sector agrícola.

A deficiente manutenção dos sistemas de água e de ar condicionado fomenta a proliferação e a disseminação em recintos fechados de agentes biológicos, o que coloca os trabalhadores em risco de desenvolver a doença do legionário. Alguns sintomas apresentados por pessoas que trabalham em recintos fechados e que se julga serem provocados por doenças como a gripe são, na realidade, frequentemente consequência de agentes biológicos que se desenvolveram em sistemas de ar condicionado cuja manutenção não foi devidamente assegurada.

Endotoxinas

As endotoxinas podem ser encontradas em todos os locais de trabalho em que existem poeiras orgânicas. Entre os trabalhadores em risco contam-se os do **sector pecuário, os cientistas que trabalham com roedores, os trabalhadores do sector do tratamento de resíduos e águas residuais e até as pessoas que trabalham em recintos fechados**. As endotoxinas podem provocar febre, doenças infecciosas, efeitos tóxicos agudos, alergias, STPO, bronquite crónica e síndromes idênticas à asma, choque séptico, falência de órgãos e até mesmo a morte.

Exposição combinada a agentes biológicos e a produtos químicos

Se os riscos dos agentes biológicos são difíceis de avaliar, os resultantes da exposição combinada a agentes biológicos e a produtos químicos levanta ainda maiores problemas. Embora a gama de potenciais efeitos para a saúde seja vasta, é difícil determinar **a que efeitos corresponde cada um destes constituintes**.

Outras informações

Estas previsões de peritos sobre riscos biológicos constituem o segundo de uma série de quatro relatórios, dos quais o primeiro, «Riscos físicos», já foi publicado, e os dois últimos, «Riscos químicos» e «Riscos Psicossociais», serão publicados em breve. A versão integral do relatório «Previsões de peritos sobre os riscos biológicos emergentes associados à segurança e à saúde no trabalho» encontra-se disponível em http://riskobservatory.osha.europa.eu/risks/forecasts/biological_risks. O relatório da Agência «Previsões de peritos sobre os riscos físicos emergentes associados à segurança e à saúde no trabalho» encontra-se disponível em <http://osha.europa.eu/publications/reports/6805478>. Todo o trabalho desenvolvido pelo Observatório Europeu dos Riscos encontra-se disponível em <http://riskobservatory.osha.europa.eu>.

(³) Directiva 2000/54/CE do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à protecção dos trabalhadores contra riscos ligados à exposição a agentes biológicos durante o trabalho (JO L 262 de 17.10.2000, p. 21).

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, E-48009 Bilbao

Tel.: (34) 944 79 43 60, fax: (34) 944 79 43 83

Correio electrónico: information@osha.europa.eu

